

Poluição pode interditar plenário

P4

ESTADO DE SÃO PAULO

22 MAI 1988

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Elias Murad (PTB-MG) poderá requerer na próxima semana ao Ministério do Trabalho que promova um detalhado estudo sobre as condições ambientais do plenário durante as sessões da Constituinte, onde deputados, senadores, jornalistas, seguranças e funcionários passam, em média, seis horas. "Se for constatado, com aparelhos mais sofisticados, que o local está realmente poluído, como estudo preliminar já demonstrou, vamos pedir a interdição do plenário", afirmou.

Há duas semanas, quando estava sendo votado o capítulo que trata da reforma agrária, Elias Murad pediu ao ecologista Genevaldo Freire Dias a colocação de quatro lâminas com óleo de resina em diferentes locais do plenário, para que depois de três horas de sessão da Constituinte elas fossem retiradas e analisadas para se detectar o grau de poluição do local. O resultado foi surpreendente: o ambiente estava seis vezes mais saturado do que o nível recomendado pela Organização Mundial de Saúde, principalmente por causa da fumaça de cigarro. Em análise microscópica pre-

liminar, em 0,15 milímetros quadrados expostos durante três horas poderiam ter sido encontradas no máximo quatro partículas de origem vegetal carbonizadas. Mas a média registrada foi de 25 partículas.

Essas condições ambientais, segundo o ecologista provocam dor de cabeça intensa, irritação nervosa



José Elias Murad

progressiva, irritação nos olhos, inflamação na garganta, além de agravamento de problemas cardíacos e circulatórios.

Com base nesse resultado, os deputados Elias Murad e João Paulo Vasconcelos (PT-MG) encaminharam um requerimento à Mesa da Constituinte, contendo 300 assinaturas, solicitando uma análise completa do ambiente do plenário, que deverá ser feita pela Fundacentro. "Queremos ver principalmente quais os tipos de partículas que estão contaminando o ambiente", disse Murad. Segundo ele, que é médico, o mais provável é que ali existam subprodutos do tabaco como nicotina, alcatrão e até benzopireno (um hidrocarboneto cancerígeno).

Como a resposta ao requerimento está demorando, Elias Murad está procurando outros meios para solucionar o problema que considera sério, principalmente em relação ao cigarro. Ele lembrou que o não fumante sofre as mesmas consequências do fumante porque chega a absorver 40% do que seu vizinho está consumindo. Caso não haja solução, o deputado garante que vai pedir pessoalmente ao Ministério do Trabalho para verificar as condições de insalubridade do plenário e interdita-lo, e for o caso.